

Mercados

À espera do BCE...

Fecho dos Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	312	1,7%	-0,8%	-0,8%
PSI 20	5.151	1,8%	-21,5%	-21,5%
IBEX 35	10.277	1,2%	3,6%	3,6%
CAC 40	4.208	1,9%	-2,0%	-2,0%
DAX 30	9.315	1,6%	-2,5%	-2,5%
FTSE 100	6.539	1,3%	-3,1%	3,2%
Dow Jones	17.485	0,6%	5,5%	16,4%
S&P 500	2.024	0,6%	9,5%	20,8%
Nasdaq	4.621	-0,1%	10,6%	22,1%
Russell	1.167	0,1%	0,3%	10,7%
NIKKEI 225*	16.792	-0,9%	3,1%	4,5%
MSCI EM	998	-0,9%	-0,4%	9,9%
MBCP TH EU	1.738	0,9%	12,7%	12,7%

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
↑	Cit-Correios De 7,5%	Fugro Nv-Cva 11,1%	Devon Energy Co 10,0%
	Jeronimo Martins 5,7%	Banca Monte Dei 6,3%	Cognizant Tech-A 8,1%
	Teixeira Duarte 3,4%	Jeronimo Martins 5,7%	Nrg Energy 7,8%
	Edp 0,0%	Outokumpu Oyj -9,2%	Newmont Mining -4,4%
↓	Banco Bpi Sa-Reg -0,6%	Abengoa Sa-B Sh -9,5%	Pioneer Natural -4,4%
	Impresa Sgps Sa -2,2%	Bilfinger Se -12,7%	Tripadvisor Inc -14,1%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

NOS – resultados trimestrais globalmente em linha com o previsto pelos analistas

Europa

Adidas e Siemens superam previsões

Fugro adicionada à "Conviction Buy List" da Goldman Sachs

Legrand deve atingir objetivos mínimos estabelecidos para 2014

Deutsche Telekom supera estimativas mas perde clientes

Repsol mantém tendência de redução de dívida, apresenta bons resultados trimestrais

Vodafone considera aquisição de participação na Metroweb

Commerzbank triplica lucros

Beiersdorf reitera estimativas e anima investidores

Airbus assina acordo para fornecimento de 100 aviões A320

Soc. Gen. – Lucros do 3º trimestre crescem 57% mas ficam aquém do esperado

Credit Agricole apresenta resultados do 3º trimestre

Swisscom apresenta resultados, reitera estimativas e divulga perspectiva de dividendo

Astrazeneca difunda contas do 3º trimestre

Munich RE – juros baixos erodem investimentos de renda fixa e penalizam 3ºtrim.

Zurich inicia venda de negócios menos rentáveis após fracos números do 3º trimestre

Generali anuncia plano de recompra de dívida perpétua após resultados do 3º trim.

Heidelbergcement regista subida de 9,8% nos resultados do 3º trimestre

Cable & Wireless concorda em adquirir a Columbus Intl

EUA

Mondelez – fabricante de bolachas Oreo desilude no trimestre mas sobe previsões

FOX, Time Warner e Cognizant apresentam bons números trimestrais

EOG Resources duplica lucro no 3º trimestre, shale gas compensa quebra de preços

Chesapeake aumenta lucro e vende ativos para financiar mudança na linha de negócio

Pioneer Natural Resources com resultados acima do aguardado

Duke Energy falha estimativas nos resultados do 3º trimestre

Outros

Produção Industrial no Reino Unido cresceu 1,5% em setembro

Encomendas às Fábricas na Alemanha caíram, sem surpresas, 1% em setembro

Leading Index Japão sinalizou uma melhoria das perspectivas económicas do país

Serviços nos EUA abrandam em outubro

Atividade nos Serviços do Brasil entrou em contração em outubro

Empresas dos Estados Unidos criaram 230 mil postos de trabalho em outubro

Agenda Macro

O dia de hoje deverá ser marcado peãs decisões de política monetária do Banco de Inglaterra (12h) e do Banco Central Europeu (12h45m).

*Fecho de hoje

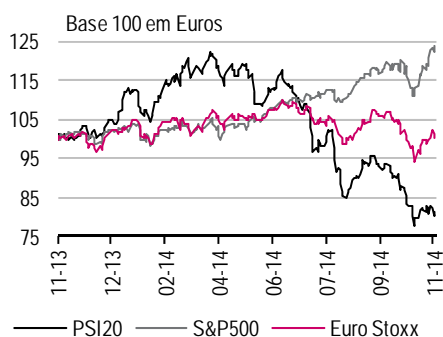
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano
Petróleo(WTI)	78,7	1,9%	-20,1%	-11,8%
OURO	1.147,5	-1,9%	-4,8%	5,1%
EURO/USD	1,249	-0,4%	-9,4%	-
Eur 3m Dep*	0,055	2,5	-18,0	-
OT 10Y*	3,288	-3,3	-284,2	-
Bund 10Y*	0,827	2,0	-110,2	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	51,55	1,7%	-21,1%
IBEX35	102,75	0,9%	3,6%
FTSE100 (2)	65,40	1,2%	-2,9%
Technical EU	15,35	-11,2%	0,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Fecho dos Mercados**Otimismo marcou sessão de quarta-feira na Europa e Wall Street**

Portugal. O PSI20 subiu ontem 1,8% para os 5150 pontos, com 16 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 362,5 milhões de ações, correspondentes a € 137,9 milhões (15% acima da média de três meses). Pela positiva destacaram-se os CTT, a reagirem aos bons resultados trimestrais e ao anúncio de aprovação do Banco Postal pelo Conselho de Administração com uma subida de 7,5%, terminando a valer € 7,88. A Jerónimo Martins ganhou 5,7% para € 7,50 e a Teixeira Duarte completou o pódio, com uma subida de 3,4% para os € 0,764. A Impresa (-2,2% para os € 0,9430) e o BPI (-0,6% para os € 1,5020) foram os únicos em queda.

Europa. As praças europeias encerraram em ambiente de otimismo a sessão de quarta-feira, com os principais índices a valorizarem entre os 1,2% registados pelo espanhol IBEX e os 1,9% do francês CAC. O índice Stoxx 600 avançou 1,7% (336,36), o DAX ganhou 1,6% (9315,48), o CAC subiu 1,9% (4208,42), o FTSE acumulou 1,3% (6539,14) e o IBEX valorizou 1,2% (10276,9). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Retalho (+2,43%), Energético (+2,34%) e Telecomunicações (+2,33%).

EUA. Dow Jones +0,6% (17484,53), S&P 500 +0,6% (2023,57), Nasdaq 100 -0,1% (4153,269). Os setores que encerraram positivos foram: Utilities (+2,31%), Energy (+1,75%), Materials (+0,95%), Consumer Staples (+0,74%), Financials (+0,63%), Industrials (+0,56%), Consumer Discretionary (+0,42%), Info Technology (+0,26%) e Telecom Services (+0,21%). O único setor que terminou negativo foi: Health Care (-0,19%). O volume da NYSE situou-se nos 732 milhões, 7% acima da média dos últimos três meses (681 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,6 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,9%); Hang Seng (-0,2%); Shanghai Comp. (+0,3%)

Hot Stock**NOS – resultados trimestrais globalmente em linha com o previsto pelos analistas**

A NOS (cap. € 2,4 mil milhões, +1,7% para os € 4,66) divulgou ontem após o fecho de mercado, os resultados do 3º trimestre. As receitas consolidadas recuaram 4,9% em termos homólogos, para € 347,8 milhões, vindo praticamente em linha com o antecipado pelos analistas (estimavam € 350 milhões, segundo dados Factset). As receitas de exploração caíram 3,8%, com um decréscimo anual inferior das receitas de telecomunicações, de 3,1%, para os € 332,3 milhões, de acordo com o comunicado pela empresa à CMVM. O EBITDA desceu 4,6% face a igual período de 2013, para € 133,4 milhões, igualmente sem surpresas. A IRIS adicionou novos 71,9 mil subscritores. A NOS atingiu no final do trimestre 1.488 mil serviços em ofertas convergentes (principalmente 4 Play e impulsionado pela ofertas convergentes DTH/4G), representando 480 mil adições líquidas convergentes no trimestre.

*cap- capitalização bolsista

Portugal

Sonae Indústria divulga prospeto de aumento de capital

Em comunicado à CMVM, a Sonae Indústria divulgou a 4 de novembro o prospeto relativo ao aumento de capital. O quadro abaixo mostra as datas relevantes da operação:

Último dia de negociação, em Bolsa, das ações da Sonae Indústria com direitos de subscrição (*)	6 de novembro de 2014
Início do período de subscrição	11 de novembro de 2014
Início do período de negociação dos direitos de subscrição em bolsa	11 de novembro de 2014
Último dia de negociação dos direitos de subscrição em bolsa	19 de novembro de 2014
Último dia de negociação fora de mercado regulamentado dos direitos de subscrição	24 de novembro de 2014
Data a partir da qual as ordens de subscrição se tornam irrevogáveis, inclusive	19 de novembro de 2014
Último dia do período de subscrição	24 de novembro de 2014
Data prevista para o apuramento dos resultados da Oferta (**)	26 de novembro de 2014
Liquidação física e financeira das Novas Ações subscritas na Oferta e das Novas Ações eventualmente colocadas junto de investidores institucionais	28 de novembro de 2014
Data prevista para o registo do aumento de capital na Conservatória do Registo Comercial	2 de dezembro de 2014
Data prevista para o início da negociação das Novas Ações no Euronext Lisbon (***)	4 de dezembro de 2014

Notas:

(*) As ações transferidas ou adquiridas fora de mercado regulamentado e registadas na conta de valores mobiliários escriturais do adquirente até 10 de novembro de 2014 (inclusive) ainda atribuem ao respetivo titular, salvo convenção em contrário, o direito de preferência na subscrição das Novas Ações.

(**) Os resultados da Oferta no que respeita aos acionistas, no exercício do respetivo direito de preferência, e aos titulares de direitos de subscrição (incluindo o respetivo rateio) serão apurados pelo BPI e os resultados respeitantes ao público em geral serão, por sua vez, apurados pela Euronext em sessão especial de mercado regulamentado, devendo tais eventos ocorrer no mesmo dia.

(***) A verificação deste evento na data indicada encontra-se dependente da obtenção do registo comercial junto da Conservatória do Registo Comercial na data acima prevista. O Emitente não pode todavia garantir a obtenção do registo nesta data.

Europa

Adidas bate estimativas e reitera *outlook*

A Adidas (cap. € 12,4 mil milhões, +4,7% para os € 59,45) apresentou receitas de € 4,12 mil milhões no 3º trimestre que bateram as estimativas de € 4,01 mil milhões. O lucro operacional de € 405 milhões, ultrapassou o consenso de € 396 milhões. O EPS do período foi de € 1,35, sete centimos à frente do aguardado, sendo o lucro de € 282 milhões, acima dos € 268,4 milhões antecipados. A empresa reiterou as suas estimativas para 2014 e para 2015 antecipa um crescimento de receitas entre os 4% e os 6%, com o lucro a subir acima das vendas.

Siemens bate estimativa de resultado líquido

A Siemens (cap. € 78,9 mil milhões, +0,5% para os € 89,51) apresentou um lucro acumulado de todos os setores no 4º trimestre fiscal de € 2.195 milhões, abaixo dos € 2.250 milhões. O resultado líquido de € 1.446 milhões, supera os € 1.280 milhões. As receitas provenientes de operações continuadas cresceram, sem surpresas, 0,3%, para os € 20,6 mil milhões. As encomendas recebidas totalizaram € 20,7 mil milhões, acima dos € 20,3 mil milhões aguardados. A empresa antecipa um crescimento de EPS em 2015 de cerca de 15%, com uma margem operacional industrial entre os 10% e os 11% e ainda receitas orgânicas a estabilizarem. A Siemens considera que 2015 será um ano "complexo" devido às tensões geopolíticas. A empresa anunciou a venda da sua unidade de aparelhos auditivos por € 2,2 mil milhões de forma a concentrar-se no seu negócio de energia à empresa de *private equity* EQT Partners e à família Struengmann.

Fugro adicionada à "Conviction Buy List" da Goldman Sachs

A Fugro (cap. € 1.029 milhões, +20,8% para os € 12,175) reagiu em alta ao anúncio de que o seu CEO, Paul van Riel, e o seu CFO, Paul Verhagen, e o diretor, Walter Scott Rainey, adquiriram ações da empresa no dia 4 de novembro, bem como à entrada na *conviction buy list* da Goldman Sachs.

Legrand deve atingir objetivos mínimos estabelecidos para 2014

A Legrand (cap. € 10,7 mil milhões, -4,4% para os € 40,21), fornecedora de material elétrico francesa, reportou receitas dos primeiros nove meses do ano de € 3,32 mil milhões, em linha com o previsto. O resultado líquido de € 398 milhões ficou ligeiramente quem do esperado (€ 402 milhões). A empresa referiu que o conjunto de previsões apontadas no início do ano sofreu alterações, esperando agora cumprir os objetivos mínimos estabelecidos para 2014.

Deutsche Telekom supera estimativas mas perde clientes

A Deutsche Telekom (cap. € 54,5 mil milhões, -0,2% para os € 12,01) divulgou um Ebitda ajustado no 3º trimestre de € 4,58 mil milhões, ligeiramente acima dos € 4,55 mil milhões esperados pelos analistas. As receitas de € 15,65 mil milhões, ultrapassam os € 15,56 mil milhões aguardados. A empresa perdeu 21 mil no 3º trimestre no mercado de internet fixa. O resultado líquido ajustado foi de € 800 milhões, acima dos € 775 milhões esperados. A empresa reiterou as suas estimativas para 2014 de obter um *free cash flow* de € 4,2 mil milhões e um EBITda ajustado de € 17,6 mil milhões.

Repsol mantém tendência de redução de dívida e apresenta bons resultados trimestrais

A petrolífera espanhola Repsol (cap. € 23,5 mil milhões, +0,2% para os € 17,42) reportou um Ebitda de € 1,05 mil milhões respeitante ao 3º trimestre, excedendo os € 997 milhões estimados. O resultado líquido ajustado de € 415 milhões, superior ao aguardado (€ 408,8 milhões). A dívida líquida reduziu-se em cerca de € 400 milhões no trimestre, para os € 2 mil milhões no final de setembro, denotando uma tendência de redução de endividamento que é positiva, o que é um dado positivo. A margem de refinação nos primeiros 9 meses do ano atingiu os \$ 3,60 por barril.

Vodafone considera aquisição de participação na Metroweb

A Vodafone (cap. £ 54,9 mil milhões, -0,7% para os £ 2,0705) está a considerar adquirir uma participação no operador de fibra ótica italiana Metroweb de forma a competir com a Telecom Italia (cap. € 16,2 mil milhões, -1,6% para os € 0,8885) no negócio de internet de alta velocidade, noticia a Bloomberg citando três fontes com conhecimento no caso.

Commerzbank triplica lucros

O Commerzbank (cap. € 13,7 mil milhões, +0,1% para os € 11,99) triplicou o lucro do 3º trimestre para os € 225 milhões, batendo as estimativas de consenso de € 185,5 milhões esperados. O produto bancário cresceu 5,5% em termos homólogos para os € 2,41 mil milhões, ultrapassando os € 2,35 mil milhões aguardados. As imparidades com empréstimos caíram 31% para os € 341 milhões. O rácio *common equity tier 1* cresceu 20pb em três meses para os 9,6%. O banco alemão espera exceder os 10% em 2016.

Beiersdorf reitera estimativas e anima investidores

A Beiersdorf (cap. € 17,1 mil milhões, +5,7% para os € 67,83), fabricante dos cremes Nivea, apresentou um crescimento homólogo de receitas de 2,3% para os € 1,55 mil milhões, ligeiramente acima dos € 1,54 mil milhões. O resultado líquido ajustado ascendeu a € 158 milhões, acima dos € 144 milhões. A motivar os investidores esteve o reiterar das estimativas de venda da empresa por parte do *board*, reafirmando um crescimento de receitas de 6% em 2014. A empresa disse estar “bem posicionada” para o futuro, apesar da situação económica global. O CEO, Stefan Heidenreich está a expandir a linha Nivea para homem, bem como a criar cremes específicos para os mercados emergentes.

Airbus assina acordo para fornecimento de 100 aviões A320

A Airbus (cap. € 37,5 mil milhões, inalterada nos os € 47,8) e a China Aricraft Leasing Group Holdings (cap. HK\$ 5,1 mil milhões, cerca de € 527,3 milhões, +0,1% para os HK\$ 8,73) entraram num acordo inicial que prevê o fornecimento de 100 aviões modelos A320neos e A320ceos avaliados em cerca de \$ 10,2 mil milhões. Em comunicado à bolsa de Hong Kong, a empresa chinesa informou que o acordo poderá ser formalizado até ao final do mês.

Soc. Gen. – Lucros do 3º trimestre crescem 57% mas ficam aquém do esperado

O Societe Generale (cap. € 29,7 mil milhões, -2,3% para os € 37,12), um dos maiores bancos franceses, apresentou um aumento de 57% nos lucros do 3º trimestre, para € 836 milhões, falhando ainda assim os € 872 milhões esperados. O retorno dos capitais próprios (ROE) totalizou 6,8% no 3º trimestre, superior ao registado em período homólogo de 2013 (4,3%). O rácio *core tier 1* no final do trimestre estava nos 10,4% (vs. 10,2% no fim do 2º trimestre). O rácio de *leverage* subiu de 3,6% para 3,8% em termos sequenciais. O produto bancário cresceu 2,5% em termos homólogos para os € 5,87 mil milhões, ligeiramente acima dos € 5,86 mil milhões esperados. As receitas provenientes do mercado de ações tiveram uma quebra homóloga de 25%.

Credit Agricole apresenta resultados do 3º trimestre

O banco francês Credit Agricole (cap. € 28,3 mil milhões, -5,7% para os € 10,995) apresentou um lucro de € 758 milhões no 3º trimestre batendo a estimativa de € 743 milhões. O rácio *core equity tier 1* cresceu 1,5pp desde o início do ano par aos 12,9%. O CEO do banco disse não estar a planear nenhuma compra no sistema bancário italiano.

Hermes International apresenta receitas acima do esperado mas avisa para possível queda da margem operacional

A Hermes International (cap. € 26,1 mil milhões, -0,3% para os € 247), empresa de produtos de luxo, apresentou receitas de € 990,5 milhões que ultrapassam os € 983,5 milhões. Excluindo efeitos cambiais, as receitas cresceram 11%, 1pp acima do aguardado. Para 2014, a empresa reiterou o seu objetivo de crescimento de receitas de cerca de 10% mas informou que a margem operacional pode ser “ligeiramente menos” que no ano passado devido a impactos cambiais desfavoráveis.

Swisscom apresenta resultados, reitera estimativas e divulga perspectiva de dividendo

A Swisscom (cap. Sfr 28,8 mil milhões, -3,2% para os Sfr 556) apresentou vendas de Sfr 2,93 mil milhões no 3º trimestre, batendo as estimativas de Sfr 2,89 mil milhões. Também o Ebitda de Sfr 1,19 mil milhões, ultrapassou o valor de consenso de Sfr 1,15 mil milhões. A empresa obteve um lucro de Sfr 540 milhões, acima dos Sfr 452 milhões aguardados. A empresa reiterou as estimativas para o ano de 2014, acrescentando que o dividendo referente a esse período fiscal deverá ser de Sfr 22, caso os objetivos sejam atingidos, indo ao encontro do que o mercado antecipava.

Astrazeneca difunda contas do 3º trimestre

A farmacêutica britânica Astrazeneca (cap. £ 56,8 mil milhões, -2,7% para os £ 44,975) apresentou receitas de \$ 6,54 mil milhões no 3º trimestre, que bateram as estimativas de \$ 6,46 mil milhões. O EPS *core* de \$ 1,05, supera em um cêntimo de dólar o valor aguardado. A empresa reviu em alta as estimativas para 2014 esperando agora um aumento das receitas entre os 1% e os 3%, quando anteriormente tinha antecipado uma estagnação desse valor. O EPS *core* de 2014 devem descer cerca de 10% (anteriormente tinha previsto quebra maior que 10%).

Munich RE – taxas de juro baixas erodem investimentos de renda fixa e penalizam 3º trimestre

A Munich RE (cap. € 26,7 mil milhões, -1,9% para os € 154,2), maior resseguradora do mundo, desiluiu nas contas do 3º trimestre, com as baixas taxas de juro a erodirem o retorno dos investimentos de renda fixa. O resultado líquido aumentou 16% em termos homólogos, para € 735 milhões, ficando abaixo dos € 778 milhões esperados. O resultado operacional caiu 14% para € 910 milhões, falhando os € 1,16 mil milhões antecipados. As receitas totais caíram 3,4% para € 15,07 mil milhões, excedendo os € 13,83 mil milhões previstos. O *Combined Ratio* (rácio de rentabilidade que resulta da divisão do montante total despendido em indemnizações e custos pelo total de prémios recebidos) situou-se nos 91,3%, com a Munich Re a estimar que o mesmo se situe nos 94% em 2014. A empresa espera que os lucros anuais fiquem ligeiramente acima do target para 2014, motivados por menores custos com indemnizações para tempestades e furacões nos EUA e no Caribe.

Zurich inicia venda de negócios menos rentáveis após fracos números do 3º trimestre

A Zurich (cap. Sfr 42,8 mil milhões, -2,4% para os Sfr 286,7), maior seguradora suíça, registou um lucro operacional de \$ 1,21 mil milhões, ligeiramente aquém do esperado pelo mercado (\$ 1,32 mil milhões). O resultado líquido ficou nos \$ 928 milhões, inferior aos \$ 1,04 mil milhões estimados. O volume de negócios aumentou 3% para \$ 17,2 mil milhões. O *Combined Ratio* (rácio de rentabilidade que resulta da divisão do montante total despendido em indemnizações e custos pelo total de prémios recebidos) no acumulado dos primeiros nove meses do ano situou-se nos 96,6%. A General Insurance, a sua maior unidade, teve uma queda de 4,3% no lucro operacional do trimestre, para \$ 724 milhões. O rácio de solvabilidade desceu 2 pontos percentuais para 215%, mantendo-se muito acima dos 100% mínimos exigidos pelo teste de solvabilidade suíço. O CEO Martin Senn cortou 670 postos de trabalho, contribuindo para uma poupança de custos anuais em \$ 250 milhões, e iniciou a venda de negócios menos rentáveis, incluindo a sua seguradora na Rússia ao Olma Group.

Generali anuncia plano de recompra de dívida perpétua após resultados do 3º trimestre

A Assicurazioni Generali (cap. € 25,3 mil milhões, -0,8% para os € 16,28) revelou que o resultado líquido do 3º trimestre subiu ligeiramente em termos homólogos para \$ 513 milhões, ficando muito ligeiramente aquém do esperado (€ 514 milhões). O resultado operacional aumentou 21% para € 1,16 mil milhões, ultrapassando os € 1,11 mil milhões antecipados pelos analistas. O resultado operacional do ramo-vida cresceu 27% em termos homólogos, para € 748 milhões, enquanto no ramo não-vida aumentou cerca de 6% para e 449 milhões. O *Combined Ratio* (rácio de rentabilidade que resulta da divisão do montante total despendido em indemnizações e custos pelo total de prémios recebidos) no ramo não-vida recuou para 93,6% no final de setembro, o que é um dado positivo. O rácio de solvabilidade estava nos 160% no final do trimestre, descendo 2 pontos percentuais face ao final de junho e estando agora em linha com o objetivo definido para o final de 2015. O CEO Mario Greco tem vendido ativos não estratégicos, de forma a focar-se no negócio segurador, equilibrando as finanças e aumentando os proveitos desde que assumiu o cargo em 2012. O CEO Alberto Minali referiu que a empresa espera pagar maiores dividendos aos acionistas este ano, enquanto estimou um aumento do resultado operacional. A Generali anunciou um plano de recompra de dívida perpétua, que tinha emitido em obrigações em euros e libras, com o *buyback* a ser financiado pela emissão de novas obrigações. O valor nominal dos títulos de dívida é de € 1,28 mil milhões, € 1,25 mil milhões e £ 700 milhões.

Heidelbergcement regista subida de 9,8% nos resultados do 3º trimestre

A Heidelbergcement (cap. 10,8 mil milhões, +5% para os € 57,47), terceira maior cimenteira mundial, apresentou uma subida de 9,8% nos resultados do 3º trimestre, motivada pelo aumento de preços na América do Norte. O resultado operacional antes de depreciações aumentou para € 866 milhões. As receitas cresceram 3,6% para € 3,81 mil milhões, superando os € 3,76 estimados pelos analistas. O EPS ajustado de 1,96 superou os € 1,92 aguardados. Conforme referido pelo CEO Bernd Scheifele, a empresa apresentou o melhor resultado operacional desde o início da crise financeira em 2008. Recentemente surgiram rumores de que a alemã estaria entre os interessados na compra de ativos que a francesa Lafarge e a suíça Holcim terão de vender para aprovação da sua fusão (que representam cerca de 20% das receitas combinadas das empresas na Europa). No entanto, a Heidelbergcement veio negar que não tem qualquer plano para a compra desses ativos.

Cable & Wireless concorda em adquirir a Columbus Intl

A britânica Cable & Wireless (cap. £ 1,1 mil milhões, -8,4% para os £ 0,4483) concordou em adquirir a Columbus Intl. por \$ 1,85 mil milhões. A C&W antecipa sinergias recorrentes antes de impostos na ordem dos \$ 85 milhões. A empresa disse ainda que planeia manter a sua política de dividendos de \$ 0,04. A empresa irá pagar \$ 707,5 milhões em *cash* e emitir 1,56 mil milhões de novas ações.

*cap- capitalização bolsista

EUA**Mondelez – fabricante de bolachas Oreo desilude no trimestre mas sobe previsões**

A Mondelez Internationa, empresa do ramo alimentar que resulta do *spin-off* da Kraft Foods e que comercializa uma vasta gama de *snaks* e café, nomeadamente as bolachas Oreo, apresentou um EPS ajustado de \$ 0,50, que ultrapassa a estimativa de \$ 0,39. As receitas recuaram 1,6% em termos homólogos para os \$ 8,34 mil milhões, ficando atrás dos \$ 8,38 mil milhões esperados. A empresa subiu a sua estimativa de EPS anual, projetando valores entre \$ 1,82 e \$ 1,87 (excluindo efeitos cambiais), o que supera os \$ 1,66 projetados pelos analistas, devendo ser beneficiada por corte de custos, para compensar o abrandamento nas vendas

FOX supera previsões no 1º trimestre fiscal

A 21st Century Fox, empresa de filmes e de TV de Rupert Murdoch, apresentou um resultado operacional recorrente do 1º trimestre fiscal acima do esperado. O EPS das operações recorrentes ajustado veio nos \$ 0,39 (vs. consenso \$ 0,36). As receitas registaram um crescimento homólogo de 11,7%, para \$ 7,89 mil milhões, excedendo em larga escala os \$ 7,649 mil milhões aguardados. O EBITDA cresceu 10% para \$ 1,78 mil milhões e ultrapassou os \$ 1,57 mil milhões aguardados. Para o ano fiscal estima que o EBITDA cresça entre 7% e 9%. A empresa, que está no caminho para completar o plano de recompra de \$ 6 mil milhões de ações próprias, está a ponderar novas iniciativas de forma a atrair público jovem e mais subscritores que ainda não tenham aderido a serviços de Pay-TV (cerca de 15 milhões de utilizadores domésticos de televisão nos EUA ainda não têm subscrito nenhum serviço de Pay-TV).

Recorde-se que a Fox alienou em julho a Sky Italia e a Sky Deutschland à British Sky e abandonou em agosto a oferta de compra da Time Warner, depois desta ter rejeitado a proposta de \$ 71 mil milhões, estando agora a estudar uma possível fusão com a Starz. Também em agosto tinha revelado que está a aumentar a sua produção de *shows* em linguagem local nos mercados externos, como parte do esforço para aumentar os lucros internacionais para além dos mil milhões de dólares registados no último ano fiscal, que terminou em junho. O objetivo é expandir-se na América latina e Ásia.

Time Warner sobe projeção de resultados anuais após bons números trimestrais

A Time Warner Inc. reportou lucros do 3º trimestre acima do esperado, beneficiados pelo crescimento do valor pago pelos clientes de canais de televisão. Excluindo custos de reestruturação e benefícios fiscais, o resultado foi de \$ 0,97 por ação, ultrapassando os \$ 0,94 apontados pelos analistas. As vendas aumentaram 3,3% para \$ 6,24 mil milhões, superando os \$ 6,16 mil milhões aguardados. A empresa reviu em alta as projeções de resultados anuais, esperando um crescimento dos lucros entre 17% e 19% (anteriormente tinha previsto crescimento entre 13% e 16%), o que supera o aumento de 14% apontado pelos analistas. A Time Warner iniciou o corte de mais de 1000 postos de trabalho nos estúdios Warner Bros, de acordo com o revelado pela Bloomberg, que cita fontes próximas do processo.

Cognizant eleva previsões anuais após bons resultados do 3º trimestre

A Cognizant Technology Solutions empresa de IT que em setembro comprou a Trizetto à Apax Partners por \$ 2,7 mil milhões, pago em dinheiro na sua totalidade, de forma a expandir-se na indústria de *software* para a saúde, reviu em alta as previsões anuais, após resultados do 3º trimestre acima das expectativas. As receitas no ano fiscal corrente devem atingir valores entre \$ 10,13 mil milhões e \$ 10,16 mil milhões, ao que corresponde uma subida entre 14,6% a 14,9%, superior à anteriormente projetada e apontada neste momento pelos analistas (14%). O EPS ajustado deve ultrapassar os \$ 2,57, visão mais otimista que a avançada pelos analistas (\$ 2,51). No 3º trimestre o EPS ajustado de \$ 0,66 foi além dos \$ 0,63 estimados, com as receitas a crescerem 11,9% face a igual período de 2013, para \$ 2,58 mil milhões, ligeiramente superiores ao aguardado. Para o 4º trimestre estima um EPS ajustado de pelo menos \$ 0,63 e vendas de \$ 2,61 mil milhões a \$ 2,62 mil milhões, levemente superiores ao apontado pelo mercado.

EOG Resources duplica lucro no 3º trimestre, *shale gas* compensa quebra de preços

A EOG Resources, empresa de produção e exploração de petróleo e gás natural, apresentou um lucro do 3º trimestre que mais do que duplicou em termos homólogos, devido à produção nos poços de baixo custo, que ajudou a ofuscar a quebra nos preços do barril de crude. O resultado líquido cresceu 138% para os \$ 1,1 mil milhões ou \$ 2,01 por ação. O resultado por ação excluindo extraordinários (como ganhos resultantes de contratos de *hedging* no valor de \$ 462,5 milhões), foi de \$ 1,31, superando em 1 cêntimo a estimativa dos analistas. A empresa produziu o equivalente a 614,1 mil barris/dia no trimestre, o que significa uma subida de 19% na produção. O CEO da empresa reviu em alta as projeções de crescimento de produção para o final do ano. Numa altura em que os preços do crude recuam para os níveis mais baixos dos últimos 3 anos, a empresa está a beneficiar dos custos mais reduzidos de exploração de formações de xisto (*shale gas*). Segundo um analista internacional citado pela Bloomberg, a formação Eagle Ford, no Texas, pode ser lucrativa com preços acima dos \$ 51 por barril.

Chesapeake aumenta lucro no trimestre e vende ativos para financiar mudança na linha de negócio

A Chesapeake, uma das principais produtoras norte-americanas de gás natural, que tem vindo a vender ativos para financiar uma mudança na sua linha de negócio do gás natural para o petróleo, apresentou um aumento no lucro do 3º trimestre, devido a um crescimento na produção e à redução de custos. O resultado líquido aumentou para os \$ 662 milhões ou \$ 0,26 por ação, dos \$ 202 milhões ou \$ 0,24 por ação, no mesmo período no ano passado. A empresa anunciou a 16 outubro que chegou a acordo com a Southwestern Energy, para a venda de campos de gás e de petróleo, o maior desinvestimento da empresa nos seus 25 anos de história. O negócio vale \$ 5,4 mil milhões e deverá estar concluído até ao final de 2014.

Pioneer Natural Resources com resultados acima do aguardado

A Pioneer Natural Resources, empresa de produção e exploração de petróleo e gás natural, apresentou resultados do 3º trimestre que bateram as estimativas dos analistas. O EPS veio nos \$ 1,35, muito acima dos aguardados \$ 1,26. A produção nos três meses foi de 186 milhões barris/dia, em linha com o esperado, e a empresa planeia atingir no próximo período uma produção que ronda os 200-205 milhões barris /dia, o que significa um crescimento entre 18% e 19% na produção anual. O Capex de 2014 deverá ser de \$ 3,4 mil milhões, incluindo \$ 3,1 mil milhões para exploração.

Duke Energy falha estimativas nos resultados do 3º trimestre

A Duke Energy, *utility* de produção e distribuição de energia elétrica e transporte de gás, que em agosto vendeu centrais à Dynegy, reportou um EPS ajustado de \$ 1,40 relativo ao 3º trimestre, inferior aos \$ 1,52 esperados. As receitas operacionais caíram 4,7% em termos homólogos, para os \$ 6,4 mil milhões, falhando os \$ 7,19 mil milhões esperados. Para o ano fiscal reiterou um EPS ajustado de \$ 4,50 a \$ 4,65, com o ponto médio do intervalo a ficar em linha com o apontado pelos analistas.

Outros

A **Produção Industrial no Reino Unido** cresceu 1,5% em termos homólogos no mês de setembro, ligeiramente abaixo da expansão de 1,6%. De considerar ainda que a taxa de crescimento de agosto foi revista em baixa em 30pb para os 2,2%.

As **Encomendas às Fábricas na Alemanha** caíram, sem surpresas, 1% em termos homólogos no mês de setembro. Ainda assim, de referir que o registo de agosto foi revisto em forte alta, tendo passado de uma taxa homóloga negativa de 1,3% para uma expansão de 0,8%. Em termos sequenciais verificou-se uma expansão de 0,8%.

O valor preliminar do **Leading Index do Japão** relativo a setembro sinalizou uma melhoria das perspetivas económicas do país. O valor de leitura passou de 104,4 para 105,5, ligeiramente acima do previsto (105,6). O **Coincident Index** (indicador que mede a situação económica atual) subiu de 108,3 para 109,7, vindo ligeiramente aquém do estimado (109,7).

O **ISM Serviços dos EUA** mostrou um novo abrandamento do ritmo de crescimento da atividade terciária em outubro, ao descer de 58,6 para 57,1, tornando a descida mais acentuada do que o antecipado (58).

A **Atividade nos Serviços do Brasil** entrou em contração em outubro. O valor de leitura do PMI Serviços passou de 51,2 para 48,2.

Segundo o instituto ADP, as **empresas dos Estados Unidos criaram 230 mil postos de trabalho** em outubro, acima dos 220 mil esperados, mostrando um acelerar da capacidade de criação de emprego já que em setembro tinham sido adicionados 225 mil postos (valor revisto em alta em 12 mil casos).

Resultados

Empresa	3º Trim. 2014
Galp Energia *	13-10 AA
Portucel	22-10 DF
Iberdrola	22-10 AA
Impresa	22-10 DF
BPI	24-10 DF
Media Capital	24-10
BCP	26-10
Galp Energia	27-10 AA
Altri	28-10
Cofina	28-10
Jerónimo Martins	29-10 DF
EDP Renováveis	29-10 AA
Sonae Capital	30-10 DF
EDP	30-10 DF
Semapa	31-10 DF
CTT	04-11 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	06-11 DF
NOS	06-11 AA
REN	06-11 DF
Sonaeacom	10-11 DF
Telefónica	12-11 AA
Sonae	12-11 DF
Glintt	20-11
Soares da Costa	21-11
Ibersol	21-11 DF
ESS	25-11 DF
Sonae Indústria	27-11 DF
Mota-Engil	27-11 DF
Martifer	27-11 DF
Reditus	28-11
Portugal Telecom	28-11 DF
T. Duarte	28-11
Inditex	11-12 AA

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Mib, Empresa. *Resultados Operacionais

Dividendos

Empresa	DPA	Assembleia	Data	Data	Obs.	Ano Anterior	
	Bruto	Geral	Pagamento	Ex-Div		Pagamento	DPA Bruto
Galp Energia**	0.144	28-Abr-14	22-Mai-14	19-Mai-14	Aprovado	16-Mai-13	0.120
	0.173	-	-	-	Estimado	18-Set-13	0.144
Telefónica**	0.400	30-Mai-14	07-Mai-14	07-Mai-14	Aprovado	-	0.000
	0.350	-	4T14	-	Aprovado	06-Nov-13	0.350

na: Não disponível

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto à Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado pela Assembleia Geral

Estimado: Estimado pelo Mib

** Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação do ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferente" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	out-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	set-13	jun-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	62%	50%	25%	55%	59%	77%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	10%	32%	13%	23%	9%	9%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	10%	0%	33%	18%	18%	14%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	19%	18%	29%	5%	14%	0%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-9.0%	-15.6%	-10.6%	16.0%	10.2%	7.1%	-1.7%	2.9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5222	5741	6802	7608	6559	5954	5557	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities

Equity Research +351 21 003 7820

António Seladas, CFA - Head (Industrials and Small Caps)
João Flores (Retail, Industrials and HealthCare)
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)

Prime Brokerage +351 21 003 7855

Vitor Almeida

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Gonçalves
Pedro Lalanda

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA - Head
Ana Lagarelhos
Diogo Justino
Marco Barata